

O Potencial Das Tecnologias Da Informação E Comunicação Na Formação Docente: Diálogos Entre Pandemia, Cultura Digital E Educação Do Futuro

Gabriel Antonio Ogaya Joerke¹, Gleycia Letícia Rodrigues dos Santos²,
Adelcio Machado dos Santos³, Ana Flávia Costa Eccard⁴,
Alessandra Barboza Barros Almeida⁵, Victor Hugo de Oliveira Henrique⁶,
Júnior de Sousa Ribeiro⁷, Viviane Santos Vieira⁸, Eliane Carvalho Vidal Dias⁹,
Bruna Raquel Resplandes Silva Prudente Junqueira¹⁰, Salesiano Durigon¹¹,
Márcio Magera Conceição¹²

¹(IF de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Brasil, ORCID: 0000-0001-9131-4416)

²(Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas, Brasil, ORCID: 0000-0001-5625-4657)

³(Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Brasil, ORCID: 0000-0003-3916-972X)

⁴(Centro Universitário Unifacvest, Brasil, ORCID: 0000-0001-6878-1497)

⁵(Universidade Virtual do Estado de São Paulo, ORCID: 0009-0008-1696-6391)

⁶(Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil, ORCID: 0000-0002-7019-4088)

⁷(Universidade Federal do Piauí, Brasil, ORCID: 0009-0004-1017-4714)

⁸(Prefeitura Municipal de Guarulhos, Brasil, ORCID: 0009-0006-2541-8077)

⁹(Universidade do Vale do Taquari, Brasil, ORCID: 0000-0002-9060-6553)

¹⁰(Universidade Federal do Tocantins, Brasil, ORCID: 0000-0001-9950-4687)

¹¹(Centro Universitário Unifacvest, Brasil, ORCID: 0000-0002-2142-0544)

¹²(Universidade Guarulhos, Brasil, ORCID: 0000-0001-6477-4580)

Resumo:

O artigo discute o impacto das tecnologias na educação, enfatizando o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem e a formação de professores. Destaca a importância da atualização dos educadores para atender a alunos conectados e o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem. No ensaio teórico, a cultura digital e as habilidades dos nativos digitais são exploradas, enfatizando como a tecnologia pode tornar o ensino mais dinâmico, com discussões sobre desafios e a desigualdade no acesso à tecnologia e a importância da literacia digital. O artigo também aborda o impacto das TICs, com ênfase no acesso a recursos educacionais, personalização do ensino e colaboração global. Ressalta a evolução do papel do professor, que passa de transmissor de informações a facilitador da aprendizagem, promovendo discernimento e alfabetização midiática. A seção sobre a pandemia de COVID-19 explora a transição para o ensino remoto e os desafios enfrentados por alunos e professores, além de destacar a aceleração da adoção de tecnologia na educação. Por fim, o artigo aborda a "Escola do Futuro" e os processos de ensino e aprendizagem midiáticos, destacando a evolução do papel do professor como mentor e facilitador. Conclui ressaltando a importância da colaboração na promoção da Educação Midiática para uma educação mais democrática e participativa.

Palavras-chave: Educação Midiática; Ensino Remoto; Escola do Futuro; Cultura Digital; Formação Docente.

Date of Submission: 29-10-2023

Date of Acceptance: 09-11-2023

I. Introdução

Nos últimos anos, ocorreu um aumento significativo nos debates sobre os benefícios das tecnologias no contexto educativo, ou seja, no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem. Isso tem transformado a sociedade, assim como a educação em geral. Essas discussões estão cada vez mais influenciando a necessidade de adaptar o ensino às tecnologias emergentes no século XXI (LIMA; ARAÚJO, 2021).

Conseqüentemente, os alunos estão cada vez mais conectados, despertando a necessidade de os professores se atualizarem para atender aos interesses dos estudantes e oferecer novas abordagens e estilos de aprendizagem. Portanto, as TICs são recursos educacionais presentes em plataformas de aprendizagem, softwares e aplicativos que permitem explorar táticas criativas e inovadoras. Tanto a aprendizagem *on-line* quanto a

presencial, com uso de mídia, envolvem uma série de atividades práticas e habilidades tecnológicas e digitais a serem desenvolvidas com os alunos, superando assim abordagens de ensino obsoletas (COSTA; MATTOS, 2016).

No que se refere à formação de professores com o auxílio das TICs, é possível destacar a importância da troca de experiências entre os próprios professores, a fim de compartilhar esses recursos e expandir táticas de construção do conhecimento. A promoção da educação interativa deve ser iniciada pelos professores e adaptada aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, visando facilitar a aprendizagem significativa e colaborativa (GERALDI, 2017).

Nesse sentido, os processos de ensino e aprendizagem, bem como a formação mediada pelas TICs, variam de acordo com a abordagem didático-pedagógica adotada nos diferentes níveis e contextos educacionais no Brasil. Portanto, a simples utilização de recursos digitais nas escolas não resultará em sucesso, a menos que esses recursos estejam integrados nas diretrizes curriculares, no planejamento de aulas individuais, com intervenções e metas específicas alinhadas aos objetivos educacionais. Destaca-se que os programas de formação de professores desempenham um papel fundamental ao apoiar os educadores na integração eficaz das TICs (GIROTO; POKER; OMOTE, 2012).

Nesse contexto, o potencial das TICs na formação docente está relacionado à disposição das escolas em abordar essas discussões e criar novas oportunidades visando enriquecer os métodos de ensino utilizados pelos professores. Além disso, ressalta-se a importância das redes de ensino ao promover novas oportunidades de formação e capacitação, especialmente no âmbito da Educação Básica (PEREIRA; FREITAS, 2023).

Diante desse cenário, surge a seguinte questão problema: Como as TICs podem contribuir para a formação de professores na Educação Básica? Para responder empiricamente a essa pergunta, estabelecemos o seguinte objetivo: Refletir sobre o potencial das TICs na formação de professores, considerando o desenvolvimento da prática pedagógica mediada pela mídia. Desse modo, para conduzir essa discussão em fins pedagógicos, foi conduzido um ensaio teórico, onde os tópicos oportunizam uma discussão bibliográfica com subtópicos estipulados pelos autores (MENEGHETTI, 2011; MARINO, 2021).

II. Era Digital e Educação

Não se pode negar que a tecnologia alterou profundamente a maneira como muitas pessoas estavam acostumadas a interagir, ensinar e aprender. A disseminação em larga escala de ambientes virtuais, cibernética/cibercultura e a acessibilidade de dispositivos tecnológicos e eletrônicos por parte dos estudantes e das escolas têm demandado uma rápida evolução e atualização dessas ferramentas como recursos didáticos e pedagógicos. Portanto, tornou-se evidente a transição da educação tradicional para a educação na era digital (SILVA, 2018).

No entanto, para que a educação em uma cultura digital se efetive em escolas, consideramos necessários – ainda que não suficientes – dois aspectos centrais: o acesso a uma infraestrutura de tecnologia digital básica (acesso à rede de internet, computadores pessoais, laptops e/ou celulares, projetores e lousas digitais etc.), e processos de formação continuada de professores e gestores para integração dessas tecnologias ao currículo. Esses processos são pensados no sentido de transformar a cultura escolar, o que implica no desafio de superar, em muitas escolas, uma concepção de aprendizagem orientada pela transmissão de informação, e a ideia do professor como detentor único do conhecimento sistematizado. Outro desafio é alterar a organização da escola, que, em sua maioria, é segmentada em estudos por disciplinas, bimestres, aulas aprisionadas em grades de horários e espaço físico único, com propostas de estudo e interação apenas com um grupo de alunos, separados por turmas, séries, sem interação com outros alunos e professores da mesma escola, ou pessoas da comunidade local e/ou global (SCHERER; BRITO, 2020, p. 3).

A literatura frequentemente se refere aos estudantes nascidos no século XXI como “nativos digitais”, também conhecidos como a geração da tecnologia. O que é interessante é que esses nativos digitais são crianças que cresceram e se desenvolveram usando tecnologias digitais e mídias de alguma forma. Muitos educadores, formados décadas atrás e com experiência no ensino, perceberam que os estudantes do século XXI têm uma afinidade natural com a internet, smartphones, tablets, aplicativos, softwares e outros recursos (COSTA; MATTOS, 2016).

Além disso, à medida que os estudantes interagem com a tecnologia, eles adquirem uma ampla gama de conhecimentos facilitados por ela, o que os leva a apreciar intuitivamente a capacidade de interagir cada vez mais com plataformas digitais. Essas habilidades não estão separadas do contexto educacional, e a pandemia destacou que os professores não estavam preparados para facilitar o ensino por meio de plataformas digitais. Nesse sentido, há uma lacuna entre o interesse dos estudantes pela tecnologia e a falta de formação adequada dos professores para mediar a interação entre ensino e tecnologia (FLAUZINO et al., 2021).

Para os professores, os contratemplos estiveram mais associados aos aspectos sociais, pedagógicos e técnicos, destacando-se o aumento da desigualdade entre os alunos, as dificuldades de acesso destes às tecnologias digitais e a ausência de contacto e interação com os alunos. Já para os alunos, as adversidades relacionaram-se

mais com questões pessoais e técnicas, salientando-se a ausência de contacto e interação com os colegas e a sua capacidade de organização (FIALHO; CID; COPPI, 2023, p. 19).

Essa discussão está cada vez mais relevante, considerando que os estudantes são ágeis e dinâmicos na aprendizagem interativa, com base em recursos digitais e na comunicação através das TICs. Portanto, o aumento do uso da tecnologia na educação não beneficia apenas os estudantes, mas também oferece aos professores a oportunidade de tornar a prática pedagógica e o trabalho docente mais eficaz, aproveitando novas ferramentas colaborativas (SANTOS; ALMEIDA; ZANOTELLO, 2018). Neste ínterim, faz-se necessário repensar a problematização do conhecimento a partir dos conteúdos digitais, reconhecendo o importante papel do professor na utilização dos dados e recursos tecnológicos.

Nós docentes, devemos nos dar conta de que não é aconselhável apenas fornecer informação aos alunos, temos que ensiná-los como utilizar de forma eficaz essa informação que rodeia e enche suas vidas, como acessá-la e avaliá-la criticamente, analisá-la, organizá-la, recriá-la e compartilhá-la (PERÉZ GOMÉZ, 2015, p. 29).

Por outro lado, considerar a tecnologia como um recurso pedagógico também requer atenção à democratização e ao acesso a dispositivos e à internet nas escolas. Muitas escolas públicas, especialmente aquelas localizadas em áreas periféricas, carecem de recursos básicos, o que compromete a qualidade do ensino. Muitas políticas públicas de educação ainda não alcançaram essas escolas mais vulneráveis. No entanto, o avanço da tecnologia não espera por atrasos na gestão pública ou pelas carências das escolas públicas; portanto, é essencial repensar as formas de ensinar e aprender (PALÚ; SCHÜTZ, MAYER, 2020).

Em segundo lugar, a formação de professores para a mediação do ensino ainda é um tema polêmico, uma vez que muitos criticam a falta de conteúdos relacionados à alfabetização digital na formação inicial. Além disso, a escassez de oportunidades de formação contínua prejudica a atualização da prática pedagógica, necessária para que os educadores estejam sempre atualizados diante das mudanças globais e educacionais, o que se reflete em uma educação de qualidade. Portanto, a era digital na educação representa um movimento de valorização das habilidades e interesses dos nativos digitais na mediação do ensino por meio da tecnologia (CUNHA; MOURAD; JORGE, 2021).

III. TICs nos Processos de Ensino e Aprendizagem e na Formação Docente

Em conformidade com Roza (2019, p. 105) as TIC devem ser utilizadas de diversas maneiras, inclusive, inovadoras “[...] na mediação entre o indivíduo e diferentes objetos, tanto físicos como abstratos, sejam investigadas, tendo em vista o adequado emprego dos recursos tecnológicos no apoio ao processo de aprendizagem”. Vale considerar que, a valorização dos professores e gestores, em termos de formação é extrema importância para que estes tenham domínio para multiplicar o uso de tecnologias nas salas de aula.

Neste sentido, como será possível utilizar as tecnologias enquanto recursos de problematização e aplicação do conhecimento, sem ter conhecimentos para utilizar os mesmos? Dessa maneira, muitas indagações surgem, visto que, sabe-se do potencial de ensino e aprendizagem das TICs, todavia, novas oportunidades de aprendizagem estão em pauta, proporcionando um ambiente inovador para os alunos e, ao mesmo tempo, uma insurgência de formação e atualização para os professores.

O estudo de Abreu et al. (2022) revelou o potencial das lives enquanto recurso de formação continuada. Os autores ainda apontam a valia destes recursos para além da pandemia, anunciando a contribuição das formações virtuais para capacitação de professores.

Uma vez que muitos veem as tecnologias digitais como uma concepção transformadora e deliberativa para um melhor silogismo, ou seja, uma visão mediadora no processo de ensino-aprendizagem, e isso os fazem verem que as tecnologias proporcionam o domínio de novas habilidades e entendimentos, mas sempre considerando que existirão alguns problemas que podem estar associados à inclusão de novas tecnologias a frente dos alunos e professores em sala de aula diariamente auxiliando no conteúdo escolar, tornado-se um desafio para ambos principalmente para os professores que tem que saber lidar com toda essa metodologia diferenciada juntando o tradicional com o renovado e levando um melhor conhecimento do ensino-aprendizagem para os alunos (LIMA; ARAUJO, 2021, p. 2).

A personalização do ensino se deve ao fato do professor estar atento com as tendências da profissão. Ao reconhecer que os métodos tradicionais de ensino não são eficazes em tempos de era digital, na maior parte dos casos, repensar o modo de ensinar é uma excelente tática. Muitas pesquisas de pós-graduação têm identificado lacunas nesta perspectiva, tal como, a internet auxilia a encontrar muitos produtos educacionais de mestros profissionais em educação e ensino, plataformas de criação de jogos e utilização de Metodologias Ativas (CUNHA; MOURAD; JORGE, 2021).

Considera-se importante ao professor conhecer as possibilidades metodológicas que as tecnologias trazem para trabalhar o conteúdo, através de atividades criativas, de um processo de desenvolvimento consciente e reflexivo do conhecimento, usando pedagogicamente os recursos tecnológicos, com perspectiva transformadora da aprendizagem escolar. Pode-se dizer que as mídias têm grande poder pedagógico, pois se utilizam da imagem.

Assim, torna-se cada vez mais necessário que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de aprendizagem (PEREIRA; FREITAS, s.d., p. 3).

Na concepção de Moran (2000, p. 17):

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas.

Assim, pensar nas TICs na formação docente é refletir sobre a realidade da Educação Básica, considerando um tema potencialmente significativo para ser trabalhado em nível de pós-graduação e formação continuada. Na perspectiva de Cunha et al. (2022, p. 2), a formação continuada de professores consiste na constância em “atualização de conhecimentos, processos de formação ou qualquer ação didático-pedagógica para além de sua formação acadêmica/titulação, que agregue valores e contribuições ao profissional docente, tal como, êxitos de aprendizagem em sua prática”.

IV. Impactos da Cultura Digital

A cultura digital também é um fenômeno que influi na área da educação e no ensino. Assim, a cultura digital pode ser compreendida como a interação entre a relação entre tecnologia e sociedade (SILVA; ALONSO, 2018). Tendo em vista que, a cultura digital está presente no elo entre redes sociais, conferências *on-line*, e demais contatos em rede, Costa e Souza (2017, p. 222) declaram que:

O homem ao desenvolver técnicas que facilitasse sua vida em sociedade, aperfeiçoou a forma de se comunicar, proporcionando melhorias para a vida em grupo, compreendendo que por meio desta é possível tornar-se sujeitos ativos e capazes. No processo de evolução muito se inventou e desenvolveu o que nos levou a chegar à era da comunicação tecnológica, mas todo esse processo passou por várias fases e invenções que acabaram se tornando de grande importância para toda sociedade.

Conforme Cortes, Martins e Souza (2018, p. 36):

[...] a Educação midiática, sob a ótica Educomunicativa, pode contribuir para uma reavaliação da relação entre educação e comunicação pela formação de audiências mais conscientes dos processos de mediações e por uma sociedade plural, inclusiva e participativa, uma vez que se dá relevo ao processo comunicativo como um “problema” prioritariamente cultural, secundarizando as questões do meio de comunicação.

Acredita-se que um dos impactos mais interessantes na perspectiva da cultura digital na educação remete-se ao modo com que este fenômeno transformou a comunicação social. Portanto, as redes sociais que outrora eram vistas como meios de comunicação, hoje, considerando a influência da pandemia, são recursos passíveis de formações, conferência, *webinars*, eventos, conteúdos colaborativos, entre outros. Comungando a isso, a cultura digital oportunizou novos cenários de disseminar e articular diferentes culturas e espaços em um único ambiente, o contexto digital, também intitulado como ciberespaço (GUSMÃO, 2022).

Por outro lado, a cultura digital também pode apresentar riscos em massa, como a disseminação de *fake news*, problemas advindos do uso excessivo da tecnologia, tal como, limitações na interação social física entre pares. Neste sentido, há uma dualidade de pensamentos, considerando que a cultura digital incentiva a interação digital, porém, outros salientam a necessidade dos cuidados e limites na perspectiva da desconexão social.

Entre tantos desafios e possibilidades para o uso das tecnologias dentro do contexto educacional, constata-se que esta pode facilitar a interação e troca de informações entre professor e aluno, promovendo uma educação para a autonomia, em que o professor deixa de ser um mero transmissor de informação, passa a estimular nos alunos à criatividade, para atuar de forma crítica na sociedade rompendo paradigmas de desigualdades, através do trabalho coletivo (COSTA; SOUZA, 2017, p. 228).

Nas discussões que se relacionam com o ensino voltado para a autonomia, diálogo muito elucidado pelas Metodologias Ativas, Farias e Dias (2010, p. 20) apontam que “a informação é a passagem necessária para que o indivíduo possa realizar suas escolhas e delas se apropriar conforme a sua visão de mundo”. Desse modo, reitera-se o papel das práticas pedagógicas dos professores em avaliar os objetivos de aprendizagem a serem trabalhados com as tecnologias, a fim de que a cultura digital seja um ambiente significativo, e não meramente utilizável rotineiramente, sem que haja um planejamento coerente nas ações pedagógicas.

V. A Pandemia da Covid-19 e seus Reflexos na Recomposição da Aprendizagem

A pandemia da COVID-19 foi tão intensa em suas repercussões nas diferentes esferas da sociedade, que muitos temem o vírus até hoje, seja por perdas que ocorreram no período mais intenso da proliferação da doença, a alteração das rotinas e atividades, ou até mesmo traumas que impactaram de distintas maneiras o Brasil e o

mundo. Muitos desses impactos ocorreram no ambiente escolar. Professores que não estavam preparados para ofertar uma aprendizagem virtual, remota ou até mesmo manusear aplicativos para conferências e repositórios de conteúdos para turmas remotas (MATTA et al., 2021).

De acordo com Araújo (2023, p. 290) a pandemia:

[...] apresenta desafios significativos para os sistemas educacionais e sociais dos países da região que devem ser enfrentados de maneira coordenada. Também oferece lições valiosas sobre as reais prioridades da vida como parte de uma comunidade. Hoje, esses desafios e lições oferecem a perspectiva de repensar o propósito da educação e seu papel na manutenção da vida e da dignidade humana, para que ninguém seja deixado para trás (ARAÚJO, 2023, p. 290).

Esse período não só revelou o potencial das TIC na aprendizagem, ainda que em um período de crise emergencial, mas também, proporcionou diversas capacitações aos professores para a garantia do ano letivo. No entanto, é necessário levar em consideração que muitos desafios apresentados no ensino remoto também ocorriam no ensino presencial, como a falta de recursos. Por isso, não se pode olhar apenas para os devaneios da aprendizagem remota em tempos de pandemia, sem considerar que o ensino remoto foi importante para garantir ensino e aprendizagem em um período de crise (SOUZA; PEDRO; COLLING, 2023).

Toda essa conjuntura estabelecida com a pandemia do Corona vírus, afetou igualmente as instituições escolares, as quais por comportarem um grande número de sujeitos que circulam diariamente em seus espaços, tiveram de fechar suas portas temporariamente, e foram levadas a procurar novos meios de continuar efetivando o processo de ensino-aprendizagem com os alunos, de modo que o ano letivo não seja totalmente “perdido”. A saída para tal impasse foi a implementação do ensino remoto, ou seja, a realização da educação a distância com a utilização de plataformas ou ambientes virtuais disponibilizados e acessíveis pelas ferramentas tecnológicas (WEYH; NEHRING, 2020, p. 6).

Neste sentido, não se pode desconsiderar as diferenças entre aprendizagem remota e presencial, visto que, o retorno durante as aulas foi muito desafiador para os estudantes e professores, principalmente para aqueles que estavam em fase de alfabetização. Portanto, um adendo importante a se fazer é que, mesmo com poucos recursos, professores e gestores reinventaram-se para ofertar o ensino remoto, inclusive, com materiais didáticos impressos e sequências didáticas disponibilizadas via *WhatsApp* (CUNHA; MOURAD; JORGE, 2023).

Outro fator importante é que a retomada das aulas presenciais, não libera o Estado e os docentes da preocupação com a sua formação tecnológica e pedagógica. A reformulação de metodologias e práticas pedagógicas é, agora, mais que necessária para que a sala de aula continue em processo de transformação e atualização constante. Desse modo, não devemos realizar ações de forma isolada, imediata ou superficial. Faz-se necessário um esforço coletivo de docentes, gestores(as), discentes e suas famílias para superar os desafios e garantir que todos(as) estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade e equitativa (SANTOS; CRUZ, 2023, p. 6).

A crise pandêmica revelou em massa a desigualdade social, a falta de internet por parte de muitos estudantes que não poderiam assistir aulas remotas, vídeos e utilizar de recursos digitais, por não ter equipamentos. Outrossim, ainda que a pandemia tenha incentivado a atualização e a formação continuada, é necessário apontar que as políticas públicas educacionais já deveriam estar fomentando a atualização destes profissionais no que antecede o período da pandemia (CONRAD; CESCHINI; CUNHA, 2022).

Atualmente, em um período que está em rumo a superação do contexto pandêmico, ou seja, o contexto pós-pandemia, muitos déficits de aprendizagem ainda são refletidos na Educação Básica consoante ao isolamento social. Por isso, muitos gestores adentraram no conceito de recomposição da aprendizagem, a fim de resgatar habilidades de aprendizagem e conteúdos essenciais que foram defasados ao longo do isolamento social (HICKMANN, 2022).

VI. A Escola do Futuro: Processos de Ensino e Aprendizagem Midiáticos

Considerando que o conceito de “escola do futuro” repercute em intensas dúvidas, incertezas e imprecisões, as TIC, de fato transformam os estilos de aprendizagem, entretanto, as potencialidades da interação social frente aos conceitos de relação professor/aluno e aluno/aluno ao longo da construção do conhecimento são indispensáveis. Por isso, imagina-se que a escola e o professor do futuro não serão muito diferentes dos contextos atuais, quando a pandemia é um exemplo das limitações causadas pela falta dos professores, pela falta de acesso às escolas, pelas repercussões na perspectiva da saúde mental, depressão e ansiedade (ECHALAR; ROSA; LIBÂNEO, 2023).

Portanto, muitas discussões circundam as seguintes prerrogativas: Os professores, no geral, serão substituídos por videoaulas? Os professores perderão o emprego para robôs pedagógicos? Estes questionamentos são muito imprecisos, em um contexto que revela cada vez mais a importância do papel do professor em sala de aula. No entanto, o que pode ocorrer é uma ascensão da carreira docente, valorizando os profissionais que

buscaram novas formações e, portanto, estão embasados em cunho profissional e formativo para desenvolver aspectos tecnológicos e midiáticos na carreira docente (YOUNG, 2011).

Felizmente, cresce, hoje, no Brasil, a disposição para uma colaboração mais sólida entre os agentes que trabalham com Educação Midiática, independentemente da designação das correntes teórico-programáticas a que se filiam. O importante – entendem seus promotores – é unir forças para ampliar os espaços de negociação, especialmente com as políticas públicas, ainda resistentes em entender a importância de se tomar a mídia e a co-municação objetos de consideração no trabalho educativo (SOARES, 2014, p. 24).

Assim sendo, poderá sim, haver novas mudanças, onde futuramente muitas escolas possuam um cerne muito maior de recursos, avançando ainda mais em termos de aprendizagem mediada por TIC. Não obstante, o professor sempre terá um papel fundamental, seja como mediador, mentor ou facilitador da construção do conhecimento, tendo em vista que os professores são agentes ativos e contribuem, através dos fundamentos de psicologia da educação, para formação do caráter de crianças e jovens, no desenvolvimento da cidadania e encaminhamento para o mundo do trabalho. Além disso, a educação do futuro ainda poderá ser um cenário de muitas resiliências e resistências (FREITAS; COELHO; OLIVEIRA, 2022).

Na escola, o que se propõe é a revisão das disfunções comunicativas oriundas das relações de poder, buscando-se formas democráticas e participativas da gestão escolar, com o envolvimento das novas gerações. O que distingue este protocolo é sua intencionalidade: valoriza a mídia e inclui sua análise e uso como procedimento metodológico, mas vai além dela em seus propósitos e metas. Opera por projetos, valorizando todas as formas de expressão, especialmente a artística, tendo como objetivo a ampliação do potencial comunicativo da comunidade educativa e de cada um de seus membros. No caso, professores e alunos são igualmente aprendizes e igualmente educadores (SOARES, 2014, p. 18).

À vista disso, pode-se considerar que a formação do professor do futuro está muito mais ligada com a integração das mídias e das TIC no currículo, nas formações e nos aspectos estruturais do magistério. Dessa maneira, elucida-se novamente o contexto desenvolvido neste trabalho que é o potencial das TIC, ao circunstanciar o resultado da formação de professores em êxitos na Educação Básica.

Devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojeto até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas (SANCHO, 2001, p. 136).

Nesta perspectiva, a escola do futuro está se desenvolvendo e evoluindo, talvez de maneira lenta, se comparado com a evolução da tecnologia, sobretudo, a globalização em massa, irá repercutir futuramente e novas mudanças no contexto educacional, especulando que as TIC estejam cada vez mais em pauta de políticas educacionais e nas discussões governamentais, democratizando o acesso ao ensino mediado por tecnologias (OLIVEIRA; ALMEIDA; TROTTA, 2020).

VII. Considerações Finais

No contexto educacional atual, as TICs desempenham um papel fundamental na transformação do ensino e da aprendizagem. A sociedade está cada vez mais imersa na cultura digital, e a educação precisa acompanhar essa evolução. Sendo assim, a formação de professores deve incorporar a utilização eficaz das TICs, proporcionando aos educadores as habilidades necessárias para atender às demandas dos alunos, que estão cada vez mais conectados e familiarizados com a tecnologia. Por sua vez, a colaboração entre professores, a promoção da educação interativa e a integração das TICs no currículo são elementos essenciais para garantir uma educação de qualidade no século XXI.

A transição da educação tradicional para a educação na era digital é um desafio, mas também uma oportunidade para repensar a prática pedagógica. Os nativos digitais, os alunos que cresceram imersos na tecnologia, têm uma afinidade natural com dispositivos e plataformas digitais. No entanto, a falta de formação adequada dos professores para mediar o ensino por meio da tecnologia cria uma lacuna entre o interesse dos alunos pela tecnologia e a capacidade dos professores de utilizá-la de maneira eficaz.

A pandemia da COVID-19 acentuou ainda mais a importância das TIC na educação, mas também evidenciou desafios, como a desigualdade no acesso à tecnologia. No entanto, a crise trouxe a necessidade de uma atualização e formação contínua dos professores para garantir a continuidade do ensino. A recomposição da aprendizagem após o período de ensino remoto é um desafio que requer esforços coletivos e políticas públicas eficazes.

O conceito de “escola do futuro” envolve a integração das TIC no ensino, mas não necessariamente a substituição dos professores por videoaulas ou robôs pedagógicos. Os professores desempenham um papel fundamental na mediação da aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades dos alunos. A formação do

professor do futuro está intrinsecamente ligada à integração das mídias e das TIC no currículo, visando proporcionar uma educação mais abrangente e eficaz.

Portanto, as TIC têm o potencial de revolucionar o ensino e a aprendizagem, mas é necessária uma formação sólida e contínua dos professores. A cultura digital influencia a educação, trazendo novos cenários de aprendizagem, mas também desafios, como a disseminação de desinformação. A pandemia destacou a importância das TIC na educação, mas também revelou desigualdades no acesso à tecnologia. Desse modo, a escola do futuro está em constante evolução, e a formação de professores desempenha um papel central nesse processo, preparando-os para enfrentar os desafios e explorar as oportunidades oferecidas pela cultura digital.

Referências

- [1]. ABREU, Cineia Gomes De Abreu Et Al. Live: Uma Possibilidade De Formação Em Tempos De Pandemia. *Ead Em Foco*, [S. L.], V. 12, N. 3, P. E1810, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18264/Eadf.V12i3.1810>. Disponível Em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/revista/article/view/1810>. Acesso Em: 1 Nov. 2023.
- [2]. ARAÚJO, Edileuza Ferreira De. Pandemia Da COVID-19, Seus Reflexos No Processo De Aprendizagem Dos Alunos Do Ensino Fundamental. *Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem*, [S. L.], V. 5, P. 283–292, 2023. Disponível Em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/93>. Acesso Em: 30 Out. 2023.
- [3]. CORTES, Tanisse Paes Bóvio Barcelos; MARTINS, Analice De Oliveira; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros De. Educação Midiática, Educomunicação E Formação Docente: Parâmetros Dos Últimos 20 Anos De Pesquisas Nas Bases Scielo E Scopus. *Educação Em Revista*, V. 34, P. E200391, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698200391>. Disponível Em: <https://www.scielo.br/j/edur/A/Ptmkb4vpy9bgytzd6ggj8wj/#>. Acesso Em: 30 Out. 2023.
- [4]. COSTA, Christine Sertã; MATTOS, Francisco Roberto Pinto. Tecnologia Na Sala De Aula Em Relatos De Professores. (Orgs.). Curitiba: CRV, 2016.
- [5]. COSTA, Mayara Capucho; SOUZA, Maria Aparecida Silva De. O Uso Das Tics No Processo Ensino E Aprendizagem Na Escola Alternativa “Lago Dos Cisnes”. *Revista Valore*, [S.L.], V. 2, N. 2, P. 220-235, Nov. 2017. ISSN 2526-043X. DOI: <https://doi.org/10.22408/Reva22201770220-235>. Disponível Em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/70>. Acesso Em: 30 Out. 2023.
- [6]. CONRAD, Bruno Cardoso; CESCHINI, Mayra Da Silva Cutruneo; CUNHA, Fernando Icaro Jorge. Processos De Ensino E Aprendizagem De Biologia No Ensino Remoto Emergencial: Possibilidades De Inovação Pedagógica?. *Ead Em Foco*, [S. L.], V. 12, N. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18264/Eadf.V12i1.1639>. Disponível Em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/revista/article/view/1639>. Acesso Em: 1 Nov. 2023.
- [7]. CUNHA, Fernando Icaro Jorge; MOURAD, Leonice Aparecida De Fátima Alves Pereira; JORGE, Wellington Junior. *Ensino Remoto Emergencial: Experiência De Docentes Em Tempos De Pandemia*. Maringá: Uniedusul, 2021.
- [8]. CUNHA, Fernando Icaro Jorge Et Al. Continuing Education Of Teachers In Basic Education: A Systematic Review. *Research, Society And Development*, [S. L.], V. 11, N. 7, P. E10511729383, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/Rsd-V11i7.29383>. Disponível Em: <https://rsdjournal.org/index.php/Rsd/article/view/29383>. Acesso Em: 1 Nov. 2023.
- [9]. ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; ROSA, Sandra Valéria Limonta; LIBÂNEO, José Carlos. (Orgs.). *Finalidades Educativas Escolares E Didática: Ressonâncias Da Pandemia*. 1a. Ed. Goiânia, GO: IF Goiano, 2023.
- [10]. FARIAS, Francisco Ramos De; DIAS, Mário José. Os Desafios Entre O Ensino Presencial E O Ensino A Distância: Uma Questão De Cultura Digital E De Formação Do Educador. *Ead Em Foco*, [S. L.], V. 1, N. 1, 2010. DOI: <https://doi.org/10.18264/Eadf.V1i1.9>. Disponível Em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/revista/article/view/9>. Acesso Em: 1 Nov. 2023.
- [11]. FIALHO, Isabel; CID, Marília; COPPI, Marcelo. Vantagens E Dificuldades Na Utilização De Plataformas E Tecnologias Digitais Por Professores E Alunos. *Revista Brasileira De Educação*, V. 28, P. E280050, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280050>. Disponível Em: <https://www.scielo.br/Rbedu/A/Zwkbknkjvch5sbtjwrvjhmtg/#>. Acesso Em: 30 Out. 2023.
- [12]. FLAUZINO, Victor Hugo De Paula. Et Al. As Dificuldades Da Educação Digital Durante A Pandemia De COVID-19. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento*, V. 11, Ed. 03, P. 05-32, 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível Em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/educacao-digital>. Acesso Em: 01 Nov. 2023.
- [13]. GERALDI, Luciana Maura Aquaroni. A Importância Do Papel Do Professor Na Inserção Das TIC – Tecnologias Da Informação E Comunicação No Ambiente Da Sala De Aula. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento*, V. 01, Ed. 5, P. 474-487, 2017. Disponível Em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-do-papel-do-professor>. Acesso Em: 30 Out. 2023.
- [14]. GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadao. (Orgs.). *As Tecnologias Nas Práticas Pedagógicas Inclusivas*. Oficina Universitária, Marília .São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- [15]. FREITAS, Rogério Gonçalves De; COELHO, Higson Rodrigues; OLIVEIRA, Marcos Renan Freitas De. Educação Do Futuro Ou Futuro Da Educação? Pandemia, Educação À Distância E Reflexões Sobre Plataformas De Resistências Globais. *Educação Em Foco*, [S. L.], V. 26, N. Especial 04, P. E26089, 2022. Disponível Em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/36730>. Acesso Em: 1 Nov. 2023.
- [16]. GUSMÃO, Roney. Arte-Educação E Ciberespaço: Ponderações Sobre O Contexto Pós-Moderno. *Ead Em Foco*, V. 12, N. 2, E1651, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18264/Eadf.V12i2.1651>. Disponível Em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/revista/article/view/1651>. Acesso Em: 01 Nov. 2023.
- [17]. HICKMANN, Janete Et Al. Post-Pandemic Education: Use Of Technologies And Recomposing Learning In Debate. *Research, Society And Development*, [S. L.], V. 11, N. 16, P. E367111638452, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/Rsd-V11i16.38452>. Disponível Em: <https://rsdjournal.org/index.php/Rsd/article/view/38452>. Acesso Em: 1 Nov. 2023.
- [18]. LIMA, Marília Freires De; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos De. A Utilização Das Tecnologias De Informação E Comunicação Como Recurso Didático-Pedagógico No Processo De Ensino E Aprendizagem. *Revista Educação Pública*, V. 21, N. 23, P. 1-9, 2021. Disponível Em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/A-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>. Acesso Em: 26 Out. 2023.
- [19]. MARINO, Rafael. Ainda Sobre Formação E Forma: Ensaio Bibliográfico E Crítico. *Revista Direito E Práxis*, V. 12, N. 3, P. 2323–2333, Jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2020/54248>. Disponível Em: <https://www.scielo.br/JRdp/A/Lhtqkphfxnqtshpcyt4jhwq/#>. Acesso Em: 30 Out. 2023.